

# JORNAL

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

☉ programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina.

## MODAS



Dizem os jornaes de modas francezes — que o verão é o tempo dos maiores embaraços para pôr em publico um artigo de modas que valha a pena de ler. Não ha bailes, nem *soirées*; os theatros fechados; o mundo elegante no campo, entregando-se a novas distrações, tem um roupão de tafetá leve; de caça ou cambraia, um cinto de pontas, um chapéo guarnecido de flores do campo, um trajar passageiro, fresco, engraçado e simples, eis tudo. Se é cavalheiro — um paletot, uma pantalonça, bonete ou chapéo raso, um lenço de fantasia ao pescoço, uma bota se vai caçar, um botim de verniz se passeia, luvas, charutos e um chicotinho, lhe completão o vestuario do campo.

Não se pôde descrever *um tal mundo* em semelhante estação.

Com effeito assim é, querida leitora: no campo a moda singela e adoravel pelos encantos de sua simplicidade reduz-se á liberdade do trajar com bom gosto; mas n'um jornal... descrever todas as suas variadas fórmas... é tarefa complicadissima. Que tyranna que ella é! Por que martyrios não passa aquella que nesta ~~estação~~ tenta tocar-lhe ainda de leve na fina renda de seu transparente *canezou!*.... E' a amante apaixonada

do cavalheiro que lhe foge, desdenhando inflexivel as homenagens do que se lhe curva rendido.

Não sei se a comparação terá cabimento: parece-me que sois vós o cavalheiro que lhe fugis, e eu o infeliz que me curvo rendido: vós que lhe não dirigis palavra, e eu que despendo o dictionario inteiro de todos os termos mimosos e assucarados em seu favor.

Felizmente para mim e meus companheiros rabiscadores, ainda resta um recurso para lindos artigos, recurso que não pilhão os jornaes francezes, por mais voltas que a França dê, e é que temos durante o verão divertimentos que elles só no inverno e por especial favor podem ter, como por exemplo — os bailes mascarados pelo Natal, que é uma fortuna que não toca á todos, e que só o Rio de Janeiro é quem pôde gozal-a applaudindo a feliz lembrança da época preferida, que não pôde ser melhor.

Estou me lembrando que de artigos alegres, poeticos, romanticos e enternecidos, não podem originar-se desta novidade de bom gosto. Só o artigo — constipações, tosse, tísica e Ponta do Caju — bem desenvolvido fará brilhaturas!

Além deste divertimento, querida leitora, que

é muito bem lembrado em fins do nosso mez de Dezembro para fechar o corrente anno, ainda temos outros que devem eternizar a memoria de quem os tornou costume no paiz; mas como o meu fim é dizer-vos que a respeito de modas nada de novo vós tenho a referir, não estou disposta a fazer cumprimentos á essas exortias fora de tempo e de bom gosto.

Fixemos nós, querida leitora, as estações do anno conforme ellas devem ser, e deixemos as inconsequencias. O inverno seja applaudido no movimento, na alegria radiante dos salões, no delirio da dança, das corridas, e de mil outros divertimentos proprios desta estação. Mas o verão, secco e ardente, nos leve ao campo, á vida doce e tranquilla, ao remanso suave de uma existencia que se vigorisa e rehabilita para de novo estrear viçosa e animada nos salões que se illuminão ao fascinante brilhar da belleza.

Encontraremos então uma agradável novidade, prazeres e graças em qualquer das estações, porque qualquer dellas nos trará seus apropriados divertimentos sem exortias e macaqueamentos fora de tempo. Concorro que copiemos o bom; mas que seja o bom accommodado — a proposito — e escolhido.

Porém isto cheira-me a tabaco em pó, e vai tomando visos de sermão em vespera de festa, que por fórma alguma vos poderá ser agradável. Paremos aqui, para continuar este artigo acompanhado das minhas despedidas no ultimo jornal deste anno, que será no ultimo domingo de Natal, se a Divina Providencia não mandar o contrario, e vós tiverdes a bondade de ler as toscas linhas traçadas pela vossa Christina.

Desde já vos vou lembrando que me deveis mandar as festas, e que não deixeis de ser assignante do *Jornal das Senhoras*, que é todo vosso, e que para o anno vos será ainda mais agradável, attentos os esforços que emprega a redacção para sempre tornal-o merecedor da vossa protecção.

### DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

**VESTUARIO GRAVE DE PASSEIO.** — Vestido de tafetá dobrado, preto, de duas saias. A primeira saia em baixo, sobre a bainha, tem uma tira enviezada da mesma fazenda formando pregas: sobre esta tira, duas outras da mesma largura de chamalote roxo, e sobre estas uma outra de tafetá preto. Formão estas quatro tiras enviezadas quatro largas pregas que servem de enfeite á primeira saia. A segunda só tem uma tira preta e outra de chamalote roxo, porém esta saia é aberta dos lados e fechada por dous laços de fita achamalotada em cada abertura.

O corpo de basquine e as mangas-pagode são guarnecidas com o enfeite das mesmas tiras de chamalote roxo, e o corpo adiante é fechado por cinco laços de fita, e as mangas também são apanhadas no logar da costura por um laço da mesma fita.

Sub-mangas e collarinho de renda de bico.

Chapéu branco de seda e blonde, ornado de

um meio véo de renda ponto de Inglaterra, e por dentro, enfeitando a aba, cinco narcisos formando uma grinalda de flores iguaes.

Umbrells de setim branco com cabo de marfim.

**VESTUARIO PARA SOIRÉE.** — Penteados de bandós ondeados, um pouco fofos, coroados pela trança que lhes passa em volta, formando cabeça redonda.

Vestido de tarlatana bordado de uma trepa-deira de folhas de seda verde, ornado de tres folhos. Sobre cada folho uma ordem igual de lacinhos *farfadets* (feiticeiros). Corpo á Luiz XV: o peitilho é feito em ordens de folos de filó franizado com entremeio de tarlatana bordado: o cabeção é de blonde.

As mangas curtas são soltas e largas, guarnecidas de blonde, e regaçadas por dous lacinhos feiticeiros collocados mais para adiante do que para os hombros. E' feito moderno e lindo.

Braceletes de veludo presos em lacinhos *farfadets*.

Que adoravel alorno é um delgado collar polido, com uma simples cruz pendente!

Cattete, 16 de Dezembro.

Christina.

## ROMANCE.

### UM AMOR DE MULHER.

#### VII.

(Continuado do n. 50.)

Lá vai o Capitulo VII — disse o Romancista.

« Alguns mezes depois dos acontecimentos que narrei no Capitulo antecedente, duas moças conversavão na linda camara de Lucila, uma dessas conversas puras e innocentes em que ellas dizem a cada momento com as faces veladas pelo pejo — eu amo.

« Erão Lucila e Constança. Sentadas *santeuil contre santeuil*, uma lia no intervallo de suas confidencias o seu livro dilecto — o album negro escripto por Fernando; a outra marcava com seus cabellos pretos o nome de seu irmão sobre a talaçã de uma carteira.

« O dia era sombrio e triste; as nuvens carregadas encobrião o sol, e uma chuva fina e monotonu escurécia a athmosphera. Era um desses dias que parecem destinados á concentração do espirito, — um desses dias em que se sente o *spleen* inglez porque o Céu do Brasil assemelha-se ao Céu Bretão, onde se reclinu bebado o sol dos *Beefs*, coberto com seus lenções de vapores de cerveja.

« A tristeza do dia, os pesares de Lucila e a melancolia natural de Constança, tudo concorria para que a conversação das duas moças fosse cheia de lagrimas.

« Um mórno silencio reinava ás vezes nesse

lindo camarim, outras vezes uma voz doce se fazia ouvir como se ouve nos oasis dos desertos os gemidos melancolicos das rolas.

« Uma occasião esse silencio foi ininterrompido por um abraço em que os cabellos louros de Lucila se confundirão com as negras madeixas de Constança, e seus hombros forão orvalhados pelas lagrimas de ambas.

« Quando accabárão de chorar, fitárão-se e sorrirão-se: é que seus corações tinham feito um contracto taecto, tinham fallado em segredo, tinham jurado alguma cousa: o olhar não foi mais que a linguagem em que foi redigido o pacto que haviam feito.

« Eis o que deu causa a esse abraço.

« Lucila lia — Constança contemplava-a melancolicamente, com esse sentimento de compaixão, que apodera-se de uma mulher que vê o infortunio sendo o premio de uma dedicação santa.

« Uma lagrima deslizou-se pelas faces de Lucila e foi esconder-se-lhe no seio como se fosse levar um conforto a seu coração.

Porque essa lagrima? Sem duvida ella lia alguma pagina triste de seu album — como as havia tantas nelle — a maior parte talvez, porque erão escriptas pela penna de Fernando.

« Quando acabou de ler, reclinou sobre o livro sua cabeça de 15 annos, e os soluços a suffocárão.

« Constança levantou-se, tirou-lhe o album negro, e leu tambem chorando na folha aberta esta triste poesia.

#### MINHA DERRADEIRA VONTADE.

Quando eu morrer—não chorem a minha morte;  
Esqueçam meu cadaver no meu leito;  
Mas levem-na bem triste, as tranças soltas,  
E deixem-na chorar sobre meu peito.

Mais nada quero—nem um cirio aceso;  
Nem ninguém junto ao corpo do finado;  
Só ella a soluçar—pallida—louca,  
Reclinada a meu seio enregelado.

Consolem minha mãe que eu idolatro;  
Afastem-na de tudo que eu ameí;  
Da rua onde passar o meu enterro  
Não lembrem-lhe o retrato que eu lhe dei.

A meu pai nunca falem no meu nome;  
Deixem—mudo combater sua dor;  
Quando virem seus olhos com uma lagrima  
Respeitem—que me tinha muito amor.

E tranquillo, meu Deus, a vós entrego  
A fragil vida de minha triste irmã,  
Candida flor que murcharão-lhe as pet'las,  
Sem ter tido se quer uma manhã.

E mais nada quero, não me chorem,  
Esqueçam meu cadaver no meu leito;  
Mas levem-na, bem triste, as tranças soltas,  
E deixem-na morrer sobre meu peito.

A' meia noite

Fernando.

« Entretanto quem visse Lucila no dia antecedente, em uma partida dada em casa do pai de Cicilia por occasião do casamento de sua filha com um 1.º tenente da Marinha Franceza, não comprehenderia esses soluços e essa desesperação da manhã seguinte.

As cousas tinham mudado, pelo menos nas apparencias.

« De á muito que ella mostrava indifferença a Fernando; e nessa noite do sarão de sua amiga, mostrou-se inteiramente apaixonada por um primo que morria por ella.

« Levou a manifestação de seu affecto até á coquetterie: dançou com elle de seguida uma contradança—uma polka—duas walsas—e nos intervallos passeiou constantemente á seu braço. E' até onde pôde chegar o namoro de uma coquette—cu oimitto o resto.

« Mas não a culpem; seu amor por Fernando era tão grande que foi capaz desse fingimento. Não parece uma contradicção? Escutem e vejam como ella sabia amar—entretanto tinha ainda quinze para dezeseis annos!

« É facil de comprehender porque Constança e ella se tornárão amigas intimas: não havia um só facto da vida de uma que não fosse sabido pela outra; e de passagem eu lhes direi, pedindo tambem segredo, que Constança amava uma estrella no Céu—o sol no crepusculo—o retrato de um moço que havia morrido ha tres annos: quanto a Lucila, essa havia sempre unica e profundamente amado a Fernando.

« Já disse em outra occasião que um dos desejos mais vehementes do estudante, era que Lucila podesse despresal-o, porque alliviava-o do peso do remorso: elle bem sabia que teria ciumes horriveis, mas queria ao menos mudar de dêr.

« Elle havia pedido á Lucila o seu despreso, e conversando por vezes com sua irmã—unica á quem elle confiava os segredos de seus amores, havia dito que a sua situação era tão dolorosa, que preferia o despreso ao amor dessas duas moças, porque então teria a liberdade de amar á uma e de estinar a outra.

« Mas Fernando não sabia que o ciume é uma tortura do inferno; a peor de todas as afflicções que a alma pôde sentir: elle não sabia que o ciume offende o orgulho—o sentimento mais nobre do homem; que faz quasi odiar a mulher a quem se amava verdadeiramente, e que não se pôde ter amor áquella de quem se tem ciumes.

« Constança, que adorava estremecidamente seu irmão, — que fazia delle um idolo a quem dava o seu culto mais intimo e mais puro, — que dedicava-lhe os seus cuidados mais doces — e seus pensamentos mais lindos; Constança soffria muito quando o via triste: ella sabia de tudo; e vendo a crença de Fernando, que elle teria mais socego se Lucila o despresasse, sem acreditar nisso como seu irmão — rogava sempre á sua amiga que se esforçasse a esquecer-o.

« Um dia ellas tiverão esta conversa, sentadas ao luar, nos bancos de um carramanhão do jardim da casa do Sr. Samuel.

— Lucila, disse Constança, não desejas o maior socego possivel para o teu Fernando?

— Eu não mereço que me façam esta pergunta,

Constança: não te tenho dito tantas vezes que se fosse preciso que elle me despresasse para ser feliz — eu o seria tambem com o seu despreso.

— Pois bem. Sabes que é impossivel que elle se case contigo, porque Julia o ama tão loucamente como tu, e Fernando, tendo promettido a seu pai na hora da morte que cumpriria a sua palavra, — é incapaz de preferir a sua felicidade aos seus deveres. Sendo assim, procura esquecer-o, para não viveres tão afflicta e tão cheia de dissabres; ao mesmo tempo que esse é o unico meio que julgo haver para allivial-o do seu maior pezar — que é te ver soffrendo; pezar acompanhado de remorsos — e que faz augmentar o seu amor sem futuro.

— Não, não, Constança! respondeu Lucila chorando. Tenho-lhe um amor profundo, não posso procurar fazel-o despresar-me: sem a esperanza de ser sua noiva — qual ha de ser a minha consolação senão a idéa de que elle ama só á mim?! Palavra de honra, Constança, já esforcei-me por esquecer-o — porque elle me o pediu, e eu achei nobre e justo o seu pedido; mas depois de muitos esforços parei diante da impossibilidade: elle foi o meu primeiro amor!

— Ao menos, disse Constança, procura fingir que já não o amas: eu não lhe direi que é fingimento; e sem chamar sobre ti odiosidade alguma, eu o convencerei que o esqueceste. — Mostra-te *coquette*, — namora a todos, sem preferir ninguém.

— Mas assim, respondeu Lucila, eu perderia o amor que elle me tem. Um caracter como o de Fernando, uma intelligencia tão grande e tão sabia, um coração tão nobre, tão cheio de amor puro, tão susceptível como o que elle me deu, se offenderão com esse procedimento — me julgarão indigna delle, e repellirão a *coquette*. Além disso, eu não poderei illudil-o — eu me trahirei no meio de meus fingimentos.

— Que contradicção, Lucila! Inda ha pouco disseste que, se fosse preciso que elle te despresasse para ser feliz, acceitaria satisfeita a sua indifferença: entretanto não queres fingir que o esqueceste, porque temes que elle deixe de te amar. — Temor infundado, porque eu te alianço que elle não pôde deixar mais nunca de idolatrar-te.

— E' porque não conheces Fernando: elle amará a imagem pura de sua Lucila do passado, mas não a *coquette* que elle tiver então diante dos olhos. Se elle me ama, ha de ter ciúmes a principio; soffrerá pois mais, em vez de adquirir socego: depois me odiará, sem contudo poder conseguir amar Julia. Dizes que eu estou em contradicção, é porque não me comprehendeste: eu procuraria esse sacrificio em ultimo caso; mas existe ainda um meio de destruir o pezar e o remorso que elle tem *veudo-me soffrer*. Convençamol-o que estou resignada — convençamol-o que o pensamento, de que elle me ama e não tem amor á aquella com quem vai casar, me faz viver satisfeita e feliz. Eu me fingirei contente; só chorarei no meu quarto a beijar o meu album...

— Isso é impossivel fazel-o *acreditar*: deves antes fingir que o despresas — porque é o que elle

deseja e me tem dito por vezes. Se julgas que com isso não lhe restituirás o socego, não te importes: deixa-o convencer-se por si — deixa-o arrepende-se. E antes de se persuadir que és uma loureira, — nós lhe diremos que tudo é fingimento, o que nos é facil fazel-o acreditar.

— Pois bem, Constança, eu farei a tua vontade — um dos sacrificios que se me poderia exigir; mas deixa-me ainda estes dias, para que meus olhos se despeção daquelle semblante pallido que eu amo tanto.

« E Lucila vergou a cabeça sobre o seio ao peso de um pensamento: — ficou pensativa muito tempo, — uma lagrima terminou a sua meditação. Qual foi o pensamento que passou-lhe pela mente, só Deus o soube nesse momento. — O album em que li este facto que lhes narro o diz no fim — E' o desfecho do romance.

« As duas amigas se despedirão jurando que cumprirão o que se haviam promettido: e para se saber como Lucila cumpriu a sua promessa, eu lhes contarei o que se passava no gabinete de Fernando, dias depois da partida do casamento de Cecilia, e da conversação havida no quarto de Lucila.

« Eu descreverei ligeiramente esse quarto. — Uma estante onde se via principalmente livros de litteratura allemã e italiana; uma mesa onde estava constantemente aberto o album que lhe havia dado Lucila, e alguns charutos espalhados; os bustos de seus pais sobre uma mesa de marmore; o seu retrato; o de sua irmã e de Julia na cabeceira de sua cama; jarros com flores sobre uma *commoda* que os cuidados de sua prima nunca deixavam vazios; duas cadeiras de balanço, uma ottomana, lavatorio, espelho, etc., compunhão toda a mobilia desse quarto modesto onde vivia constantemente um moço de talento transcendente no meio de seus livros, agonisado pelos dissabores que cercavam sua mais apaixonada affeição.

« Era um quarto fresco e claro, onde se poderia passar horas muito agradaveis, mas que para o dono não tinha apreço algum — de tão triste que vivia: contudo elle amava muito seu quarto. Ali seu candieiro de gaz tinha velado muitas vigílias com elle, tinha allumiado nas trevas a palidez de seu rosto escandescido pelas insomnias; ali sua penna, a confidente de seus pensamentos mais intimos, lhe havia cahido muitas vezes das mãos alta noite — tão cansada como elle; ali tudo lhe recordava um dia feliz de seu passado, — as saudades suaves que havia tido de sua prima nos seus primeiros tempos de estudante.

« Era por essas razões que elle amava seu quarto — o theatro de seus prazeres e de suas tristezas.

« Nessa tarde porém de que fallei-lhes, uma sombra mais carregada annuviava-lhe o semblante: elle fumava, embalando-se n'uma cadeira de balanço, quando uma voz bem sua conhecida pediu-lhe licença para duas.

« O estudante levantou-se — fechou o album n'uma gaveta, e abriu a porta de seu quarto.

« Eram Julia e Constança. Sua irmã sentou-se na ottomana, e sua prima andava fazendo tra-



370



LE MONITEUR DE LA MODE

Paris Rue Richelieu 32  
 Dépôt de la Librairie de la rue de la Harpe, 100  
 Dépôt de la Librairie de la rue de la Harpe, 100  
 Dépôt de la Librairie de la rue de la Harpe, 100  
 Dépôt de la Librairie de la rue de la Harpe, 100

Paris Rue Richelieu 32

LONDON: at the Author's Office, 15, Abchurch Lane, London. NEW YORK: at the Office, 15, Nassau Street.

vessuras por todo o quarto, até que por fim, depois de ter querido fumar, cahiu tonta na cama de seu primo.

— Fernando, disse ella de lá, pela maneira mais natural do mundo, eu sei — e não me perguntes como o soube, que tu amas loucamente Lucila — sei também que vives triste, porque tens de casar commigo em virtude da promessa que fizeste a meu pai — e para não me fazeres infeliz: eu venho hoje te dizer que de mim só depende esse casamento, e que eu desisto d'elle: por uma razão muito simples, porque nem tu nem eu seremos felizes; eu — porque não me amas; tu — porque amas a Lucila.

« O estudante observou attentamente sua prima. Se era fingimento, ella não se trahiui; — elle ficou convencido que o que ella acabava de lhe dizer era sentido.

« Sua mãe entrou neste momento, e depois de sentar-se, começou chorando:

— Meu filho, eu sei de tudo....

« Fernando olhou Constança, que não se perturbou á esse olhar, porque estava innocente — não tinha sido ella a indiscreta.

« A Sra. D. Anna continuou:

— Eu te peço pela vida de tua mãe que não attendas á escrupulos que não deves ter; eu venho te pedir, porque Julia me disse que desistia, que busques a tua felicidade — que cases com Lucila: á proporção que se approxima o dia de teu casamento, vejo-te mais triste, mais pallido, mais doente. Tua prima é uma menina; sentia á muito ao começo, mas ella logo te esquecerá, e achará um casamento que a faça feliz. Eu lhe darei a minha terça por dote, — farei tudo para suavisar a dor que sentir — que será preferível á idea de ter um esposo que não a ama.

« Julia sahii do quarto banhada em pranto — não tinha podido sustentar o seu fingimento até o fim!

— Falla, proseguiu a mãe do estudante, queres que eu peça Lucila ao Sr. Samuel?

— Não, minha mãe; interrompeu Fernando. Ella desesperaçada de um futuro para o amor que me tinha, conseguiu deixar de amar-me: hoje ama a outro. Não me queixo d'ella — eu mesmo exigi que me despresasse: — não sabia que lhe custaria tão pouco, e não sabia que eu soffreria tanto de ciúmes — inda mais que outr'ora de pena por vê-la soffrer. (Como é incompreensível o espirito do homem!! como é contradictório o coração da mulher!) assim pois é impossível o que a senhora me pede, minha mãe: e tuttanta é agora que Julia regeita minha mão... Foram pois baldados todos os meus sacrificios.

Veio á vez de Constança fallar, della dependia tudo: sabia que tanto da parte de Julia como de Lucila, tudo era fingimento; que della dependia a felicidade de uma ou de outra; era amiga de ambas; irmã de infancia de sua prima, porém ligada á Lucila por uma sympathy irresistível — pelo amor que ella tinha também a Fernando — e pelo juramento que lhe havia feito de destruir o fingimento, se Fernando soffresse mais com o seu despreso.

« Em quanto esses pensamentos lhe passáram pela mente, ella vacillou; mas quando passou-lhe

a...  
prima, e co...  
ella e Lucila, no ma...  
mento de Cecilia.

Fernando não acreditou, que os...  
da indiferença de Lucila para com elle, e...  
ainda o resultado do fingimento — tão fortes foram elles.

Constança cortou-lhe a objecção dizendo: — Amanhã ha um baile — exige della as maiores desleitas ao primo, e verás si ella não fará mais do que pedires: ou então exige um sacrificio, o maior que imaginares, que ella possa fazer.

Quando o romancista acabava de dizer estas palavras, os rapazes da Academia de S. Paulo gritarão — O pão de assucar!

Entravam na barra do Rio de Janeiro, e nenhum dos ouvintes importou-se mais com romance; o romancista mais do que todos.

« E muito bella a bahia da minha terra — principalmente para quem vinha faltar saudades — depois de deixar de vê-la por uma ausencia de oito mezes.

A Copa Cabana solitaria em sua ilha — a longa Praia Vermelha estendida sobre as ondas que parecem entao uma endeixa para adormecer-a, — a vista severa das fortalezas a que se ligão tantas idéas — os navios ancorados com seus mastros elevados até o Céu, e lá em cima o Corcovado sublime, amparando a bella cidade de minha patria — tudo produziu uma tal impressão nessa rapaziada sedenta de sorvetes e de abraçar suas familias, que não se pôde exprimir tão apressadamente, como eu tenho escripto este Capitulo, que vou terminar com o meu adeus ao romancista — O adeus foi laconico, porque nós não nos despedimos como as moças: dispensamos de bom grado os beijos masculinos, e apenas apertamos as mãos.

Foi o que fizemos. « Até o Cassino, disse elle.

— Até o Cassino, respondi eu.

Elle metteu-se n'um escalet, e navegou para Oeste; — eu dirigi-me ao Caes da Praia: elle ia tão cheio de esperanças que talvez ao desembarcar tivesse um sorriso em paga de suas saudades — Eu pelo contrario — sceptico de amores tinha o coração secco, como uma esponja ao sol do meio dia.

Hoje pensamos do mesmo modo, elle está também sceptico. (Continua.)

X. Y.

## Esboço humanitario.

Por B. A.

Tocámos de passagem no triste exemplo, apresentado ás crianças, do despreso e excessiva severidade empregada por alguns senhores para com os escravos, exemplo que tem já produzido parciaes, e, praza a Deus não produza, geraes funestas consequencias!

Acrescentaremos agora que é muito para desejar que certas mães de familia, á quem alguns

Um Contraste  
SIMÃO, O HOMEM DO FOGO

Episódio do tempo da água do moncho.

1809 a 1812.

...privados de toda a educação moral e religiosa, deve escusar-  
os de grande numero de suas faltas, não se lhes tolera a mais ligeira desobediencia, quando por toda a parte vêem elles os que receberão educação commetterem em grande escala graves desobediencias, quer para com seus pais, quer para com as leis do estado.

Porém muitos senhores, não querendo reconhecer que sob o involucro grosseiro do preto bate muita vez um coração nobre, generoso e capaz das maiores virtudes que honra a humanidade, crêem comprar no homem ou na mulher sujeitos ao tyrannico jugo da escravidão um animal de carga, ou um necessario automato, cujas molas devem mover-se á gosto ou á capricho de seu dono!...

E' tempo de fazer sentir á nossa mocidade que por entre esses infelizes, á quem se opprime de trabalho e de mãos tratos, negando-se-lhes até a liberdade de reflectir, existem mães, filhos, irmãos, etc., que soffrem em silencio sem outra defeza mais que suas lagrimas, sem outra garantia que cega obediencia, sem outra vingança que a sua muda oração a Deus!...

Deus, que nenhuma raça fez  
Para sobre uma outra ter  
Revoltante primasia,  
Ilimitado poder.

Mães brasileiras, afastai dos olhos de vossos filhos o espectáculo de uma oppressão cruel, que lhes enerva a compaixão, e agrava mais a triste sorte desses miseros a quem deveis, como christãos, caridosamente dirigir. Ensinai principalmente á vossas filhas a olhal-os como nossos semelhantes; e por conseguinte dignos de nossa commiserção no estado á que os reduzirão nossos maiores.

A viva compaixão que mostraveis quando meninas, como geralmente mostram todas as crianças vendo-os soffrer castigos, prova incontestavelmente que uma conducta inversa não pôde ser resultado de propensão natural, mas sim da fatal herança de antiquario barbaro prejuizo, que, graças aos progressos da civilização moderna, a voz da humanidade, creando cada dia novos proselytos, conseguirá banir da face de todo o mundo christão!

Procurai enfim refundir todos esses e outros costumes, tão contrarios á civilização dos povos, em um quadro de edificantes e dignos exemplos mais proprio a ser copiado pela nossa mocidade de hoje, e a tornal-a feliz em um futuro que é só della.

(Do Liberal.)

Muita gente viu cruzar estas ruas do Rio de Janeiro, sempre mal calçadas, um homem preto, alto, feições sympathicas, calvo, cabello e barbas brancas, suissas, como as que se usão hoje, trajando calções e um sobretudo de panno, em que os raios solares, imprimindo as côres do Iris, mostravão que a roupa é cousa que não dura eternamente, e trazendo por costume o collarinho da camisa desabotoado, por entre o qual vião-se pendentes sobre o peito cabelludo um rosario de contas grossas, alguns breves e bentinhos; para completar o seu trajar usava um chapéo armado, e por calçado aquelle de que devião servir-se todos os que padecem callos — andava de alpacas. Pois bem, se muita gente viu esse homem, chamado — o pai Simão — nem todos saberião nesse tempo, e muito menos hoje, que elle era nem mais nem menos — *Simão Lopes da Silva Braga*, official de Henriques, por graça especial, do principe regente o Sr. D. João VI. Mas, ao que vem ao caso todo este aranzel?

Eu lhes vou contar.

Sabem as leitoras que na antiga chaeara de Anacleto Elias, no Pedregulho, se construiu o que depois melhorado, chama-se hoje Quinta da Boa Vista. Quando as obras da reconstrucção commecçãrão, foi admittido entre outros, para os trabalhos de carpinteiro, um preto, escravo da fazenda do Jacú, pertencente a um certo capitão môr, cujo nome não vem ao caso; este preto trabalhava, e o jornal fielmente levava a seu senhor, reservando por ordem d'elle, parte para as suas despezas na cidade: o que quer dizer que o mestre Simão morava na côrte, e ia á fazenda quando permittião seus afazeres, ou lhe apertavão as saudades de sua mulher e de seus filhos legitimos, como elle escravos — no Jacú.

Um dia pegou fogo no novo pavilhão da casa real, que a muitos pareceu ser a reprodução do fogo do palacio da Ajuda, em cujo logar ardendo a casa real, outras casas refrescãrão; quando, perdidos os recursos de evitar o incendio e salvar as vidas compromettidas, apparece um homem armado de machado, e qual Hercules com a sua clava, derruba todos os obstaculos, corre, vò, salva as vidas compromettidas, evita o incendio que fica circumscripto a pequeno espaço, e desaparece, sem esperar que o vejão.

Restabelecida a ordem, serenados os espiritos, todos á porfia, com modestos sorrisos, se ensinão e pretendem fazer crêr que forão os primeiros a tomar parte na salvação das pessoas e bens reaes; todos esperão anciosos receber por isso um elogio; até mesmo aquelles que, vendo o fogo tão perto, e podendo com um grito de alma despertar aos que dormião, correrão.... a buscar *agua na Carioca* para apagar o fogo em S. Christovão...! Todos, dizemos, se apressãrão

em cumprimentar o príncipe regente; mas o príncipe regente testemunha occular do que houvera occorrido, não via em torno de si a quem agradecesse!... Calava-se.

Em uma senzala proxima ao palacio, estava no outro dia deitado um pobre preto envolto em chumaços de algodão; em rama molhado, em oleo de linhaça; tinha febre, seus braços, seu peito, parte da cara, estavam queimados!

Um homem entra na senzala, só, ninguém o acompanha; chega-se: á esteira do pobre preto; inclina-se e escuta-lhe a gemedora respiração... Quem seria? Seria um medico? Um sacerdote para consolar o pobre afflicto?

Não: era... o príncipe regente!

— Simão! Simão! Soffres muito?

— Sim, senhor, diz o infeliz, mas isto passará, não é nada.

Desde então Simão é tratado e pensado com todas as atenções; mas alguns dias depois ninguém se lembra mais do negro queimado.

Sómente o capitão mór respondia á uma carta do mordomo mór, dizendo-lhe, que não podia abrir preço ao preto Simão, sua mulher e filhos como desejava S. Ex. por ordem de Sua Alteza Real, porque em sua fazenda não existião taes escravos.

Nesse mesmo dia, Simão, sua mulher e filhos, ajoelhavam-se ante o Príncipe Regente agradecendo a liberdade que acabavam de obter de seu senhor em obsequio á Sua Alteza! Simão estava forro.

O capitão foi fino e lucroso no negocio. Nessa occasião foi Simão nomeado capitão dos Henriques, e ficou sendo — *Simão Lopes da Silva Braga*, capitão dos Henriques.

A honra era muita na verdade; mas Simão, que até ali vivia de alguns vintens do seu jornal, tendo passado a capitão, suspendeu por algum tempo a enxó e o martello, e enfronhou-se na farda: muitas vezes teve de apertar com sua banda uma barriga vasia, e ouvia seus filhos pedirem pão inutilmente: achou prudente pendurar a farda e trabalhar pelo officio, o que effectivamente fez, até certa idade; depois foi ser um dos bons feitores que tem tido o Engenho Velho — se quiz dar de comer a sua velha mulher.

Lembra-me de o ver e ouvir dizer com triste sorriso: « Não vou ao *Jacú*, porque aonde andei de capote e chapéu armado, sendo escravo, não posso apparecer mal trajado, sendo capitão; e de mais, quando tenho sapatos, faltão-me calças; quando as compro, tenho o chapéu roto; se o reformo a jaqueta se ri, e mostrando-me os dentes; portanto, sou agora o *pai Simão*, porque vejo que me é impossivel sem dinheiro ser — *Simão Lopes da Silva Braga!* E tinha razão.

Portanto, as leitoras, vêem que a época é do mais positivismo, e que o *Simão da agua* em 1853, pôde bem usar da sua medalha, depois da bem merecida subscrição, que em seu favor obteve; no entanto que o *Simão do fogo* em 1809 e 1810 não pôde fazer o mesmo com a sua farda de capitão!

Escolastica P. de L.

## Vincenza.

Um dos meus amigos, G<sup>...</sup>, pintor celebrado, inspirára amor profundo á uma campouzeza de Albaño, chamada Vincenza, a qual costumava vir á Roma offerecer sua cabeça virginal para modelo dos mais acreditados pintores de então. As graças naturaes, e a candida expressão de suas feições, lhe grangearão uma especie de culto da parte daquelles que tiverão a dita de vel-a; e aos seus dotes naturaes reunia virtudes não communs.

O meu amigo G<sup>...</sup> soube com geito e arte insinuar-se por tal forma no animo da bella Vincenza, que esta não teve animo de voltar mais para os pitorescos sitios, onde vira a luz do dia, aboletando-se em sua casa.

Por alguns mezes viverão ambos na mais perfeita harmonia; mas certos invejosos encasquetarão no bello Franceze que Vincenza não lhe era tão fiel como elle suppunha, pelo que elle a expelliu de sua casa, prohibindo-lhe expressamente que á ella tornasse. Vincenza, que era innocente na extensão da palavra, quasi que perdeu o siso, e levava dias inteiros espreitando o seu G<sup>...</sup>. Um dia encontrei-a por acaso, lavada em lagrimas, em direcção ao Tibre, e lhe perguntei:

— Para onde vais, Vicenza?

E autevendo no seu silencio um não sei que de sinistro, não consenti que continuasse a seguir.

— Deixai-me, senhor, me disse ella.

— Mas que quereis fazer?

— Ignorais que elle não me quer ver mais, que já me não ama, e que não consente que eu lhe appareça? E como poderei viver assim?... Quero deitar-me a afogar.

Busquei meios e modos de consolal-a, e prometti interceder por ella junto do meu amigo.

— Vou procural-o hoje, lhe disse, e empenharei todos os meus esforços para que elle se concilie convosco.... Se meus esforços forem malogrados fazei então o que vos aprouver.

A pobre moça socogou mais; e dirigindo-me á casa do meu amigo, abonei por tal forma a conducta da candida Vincenza, que elle prometteu-me recebel-a.

No dia seguinte, quando acordei, achei Vincenza á minha cabeceira esperando por minha resposta.

— Consegui, lhe disse, o que vos prometti... Ide á sua casa, onde encontrareis a chave na porta, e entrái.

A pobre moça beijou-me repetidas vezes as mãos, e desapareceu.

D'ahi a poucos instantes entrou no meu quarto o meu amigo G<sup>...</sup> todo desconcertado, e me disse:

— Debalde esperei por ella!

— Pois como, retorqui, não foi procurar-vos?...

— Não; e segundo a minha promessa deixei a chave na porta.

— Ah! disse eu então: esqueci-me de prevenir-a que haviéis mudado de domicilio....

E sabemos ambos em sua procura.

Percorremos todos os sitios á que Vincenza

costumava ir, mas não encontrámos novas suas. Pouco adiante porém do lugar em que a encontrei quando se ia precipitar no Tibre, estavam dous homens disputando.... e dirigindo-nos á elles, vimos que o motivo por que o fazião era porque ambos querião para si o *fazzoletto* de Vincenza, que havia arrancado da cabeça antes de deitar-se a afogar.

### A condessa de Orkney.

Esta senhora, que ainda ha poucos annos morreu na idade de 76 annos, era muda e surda, e casou-se por signais no anno de 1785. Vivia com seu marido, que tambem era seu primo, no seu palacio de Rostellan junto a Cork. Pouco depois do nascimento do seu primeiro filho, a ama, uma noite, viu com a maior admiração que a mãe se approximava cautelosamente ao berço onde a criança se achava no mais profundo somno; e pelos seus modos, parecia que meditava alguma cousa má. A condessa certificando-se de que a creança dormia, pegando de uma pedra grande que trazia escondida debaixo do chale, e com horror da ama que bem como as pessoas do povo de todos os paizes attribuem idéas malignas aos que tem a desgraça de serem mudos, levantou-a ao ar como para a lançar com grande força, e antes da ama ter tido tempo de acudir, a condessa tinha deixado cahir a pedra, não sobre a creança como a ama suppunha; mas no chão onde necessariamente fez grande estrondo. A creança immediatamente acordou chierando; e a condessa, que esperava com a maior anxiedade o resultado de sua experiencia, prostrou-se de joelhos banhada em lagrimas de alegria — por ter assim descoberto que sua innocente filha tinha aquelles sentidos que á ella lhe faltavão!

Esta senhora em muitas outras occasiões deu provas de sua grande intelligencia; mas nunca forão de tanto interesse, como aquella que acabamos de referir.

### Anecdotas.

Certo príncipe de Allemanha achando-se doente em uma quinta muito distante da sua cõrte, mandarão-lhe os medicos que tomasse leite de burra; em consequencia do que o seu mordomo ajustou com um camponez das visinhanças, por quarenta francos cada mez, o leite necessario para o tratamento do príncipe. Findo o primeiro

mez, veio o camponez receber o seu dinheiro, e como o mordomo lhe dêsse só a quantia ajustada, ficou muito descontente, e com çou a queixar-se disto em altas vozes. Succedendo naquella occasião passar o príncipe, e informando-se do caso, disse ao camponez « Pois não vos dão o que se ajustou comvosco? — É verdade, senhor; respondeu o rustico; mas isto é para o sustento da jumenta; e então o irmão de leite de vossa alteza não ha de ter nada? »

— Animado pela mais ardente caridade, um respeitavel sacerdote tinha o costume de ir em alguns dias do anno pedir pelas casas ricas algumas esmolas, que unidas a uma boa parte dos seus rendimentos, erão distribuidas por um grande numero de desgraçados, a quem elle tinha o cuidado de andar descobrindo onde existião. Um dia este homem piedoso instando com um fidalgo tão brutal como avarento e despresivel, recebeu em vez de esmola um vigoroso bofetão. « Isto é para mim, respondeu com o maior sangue frio o respeitavel sacerdote; agora dai-me alguma cousinha para os pobres. »

### CHARADA.

As moças trazem-me todas      2  
Muito bem escondidinho;  
Fui dança de tua avó,  
Supplantou-me o *Miudinho*.      1  
Junto a mim chega-se a bella,  
A velha, moça, ou taful;  
Não ha casa que não tenha  
Desde o Norte até ao Sul.

D. Carolina.

Os nossos assignantes das provincias, que quizerem continuar a obsequiar-nos com a sua assignatura para o anno de 1854, são rogados a mandarem em tempo renova-las, para que não haja interrupção na remessa dos jornaes.

A charada do n.º 50 é: *Estevão*.

Acompanha este n.º 51 uma estampa com figurinos de vestuario de passeio e de soirée.